Sessão Nacional do Parlamento Dos Jovens

28 e 29 de Maio de 2012

Em primeiro lugar, quero fazer uma breve introdução ao programa Parlamento dos Jovens.

O Parlamento dos Jovens é uma iniciativa institucional da Assembleia da República, desenvolvida ao longo do ano letivo com as escolas de todo o país.

Esta iniciativa tem vários objetivos, entre eles: educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política; dar a conhecer a Assembleia da República e as regras do debate parlamentar; promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões; incentivar a reflexão e debate sobre um tema, definido anualmente; proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais e estimular a capacidade de expressão e argumentação.

Este programa desenvolve-se por fases ao longo do ano letivo. Nós, alunos, que participamos no programa assistimos a estas etapas, primeiro a nível escolar (organização de debates nas escolas, eleição dos deputados à Sessão Escolar, aprovação do projeto de Recomendação sobre o tema e eleição dos delegados da Escola à Sessão Distrital ou Regional), em seguida a nível distrital ou regional (Sessões Distritais e Regionais, com os deputados eleitos em todas as Escolas do círculo eleitoral e com a presença de um Deputado da AR. Nestas sessões é aprovada a Recomendação do círculo eleitoral e são eleitas as escolas que irão representar os jovens do distrito ou Região Autónoma na Sessão Nacional), e, por fim, a nível nacional, na Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens.

Neste ano, a sessão nacional do parlamento dos jovens para os alunos do ensino secundário decorreu nos dias 28 e 29 de maio.

Dia 28, segunda-feira, foi dia de Comissões.

Os 128 jovens deputados, que representam os diferentes círculos, foram dispostos em quatro comissões. Nestas houve debate na generalidade e especialidade dos projetos de recomendação aprovados nos círculos eleitorais.

Claro está, houve grandes momentos, trocas de ideias, discussões aguerridas e acesas por parte dos inúmeros deputados presentes.

Contudo, o código moral e ético nunca foi quebrado em qualquer uma delas, mostrando os deputados, sem exceção, grande respeito uns pelos outros, o que é um fator determinante no sucesso destas reuniões de comissão, e que de facto permite que se arranje um consenso, na forma de um projeto comum com um limite máximo de 5 medidas e 3 perguntas para serem apresentadas na Sessão Plenária.

Foi também no dia 28 que os jornalistas presentes na sessão nacional, que acompanhavam os deputados das respetivas escolas, fizeram visitas guiadas ao Palácio de São Bento.

Dia 29, terça-feira, o ponto alto de todo o processo do programa, a sessão plenária.

A abertura solene do Plenário ocorreu às dez horas da manhã, e foi efetuada pela Presidente da Assembleia da República Maria da Assunção Esteves. Em seguida decorreu o período de perguntas, em que foram apresentadas perguntas a Deputados em representação dos Grupos Parlamentares. Terminado este período, iniciou-se o debate da Recomendação à Assembleia da Repúplica sobre o tema.

Enquanto este debate decorria, ponto alto para os jornalistas desta sessão: conferência de imprensa em que o Presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura respondeu às perguntas dos jornalistas das Escolas.

Após uma breve pausa para o almoço, (das 13h00 até às 14h00), concluiu-se o debate e votação final global da Recomendação, sendo o encerramento da Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens feito pelo Presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura.

Desta forma está relatada Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens do presente ano.

Contudo, queria concluir esta reportagem com uma nota pessoal, até porque este foi o último ano em que tive oportunidade de participar neste programa.

Eu participei neste programa, salvo erro, quatro vezes: duas no básico, e duas no secundário. Em duas delas atingi a sessão nacional (no meu nono e décimo segundos anos, como deputado e jornalista, respetivamente). Numa delas fiquei- me pela sessão regional, a qual presidi, e na outra quedei me pela sessão escolar. Sou um "veterano" destas andanças já. E a verdade é que, se pudesse participar enquanto aluno universitário, participaria! Contudo, (infelizmente) isso não é possível.

É que, este programa, do meu ponto de vista, consegue de facto cumprir com os objetivos que traça, os quais dizem respeito aos alunos que participam nele. E, além de ajudar a desenvolver certas áreas de cada um de nós, no que diz respeito ao desenvolvimento de ideias e a sua discussão, de forma ética e correta, promove a relação, o convívio e a comunicação entre jovens das diferentes regiões do país, e fora dele. E isto é extremamente enriquecedor para qualquer jovem. Mais que outra coisa qualquer, devido a realidades geográficas e económicas diferentes, incita a troca de impressões e ideias, bem como opiniões diferentes, que não são mais que o resultado do crescimento em ambientes diferentes por parte de cada um de nós.

Posto isto, e perante um período difícil que é aquele em que vivemos, com austeridade económica e social, há áreas em que os cortes não devem pôr em causa atividades e projetos como estes, cujos benefícios para o país e os jovens são imensos.

Não nos esqueçamos que somos nós o futuro da nação, seremos nós os cidadãos do futuro, neste país que se mostra decadente e em profunda crise. Seremos nós a ter o poder de levar este país num rumo diferente e melhor, para alcançar uma prosperidade e glória que outrora tivemos. E, se há coisa que ficou provada nesta sessão é a nossa vontade, a vontade que a nossa geração tem de fazer mais e melhor que os que nos antecederam! Criar condições para que os que vierem depois de nós consigam alcançar mais progresso que o nosso, para que o país avance ainda mais! Mas, neste momento, esse cenário está distante, e é, até, um tanto ou quanto utópico. Contudo, sirvo-me das palavras de Fernando Pessoa:

"Ó Portugal, hoje és nevoeiro...

É a Hora!"

Tiago Pereira Rocha